

Criação comercial de caititus (*Pecari tajacu*): uma alternativa para o agronegócio¹

Collared peccary ("Pecari tajacu") farming as alternative for agribusiness

SANTOS, Dimas Oliveira¹; MENDES, Alcester²; NOGUEIRA, Selene Siqueira da Cunha³; NOGUEIRA FILHO, Sérgio Luiz Gama^{2*}

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Tecnologia Rural e Animal, Itapetinga, Bahia, Brasil.

²Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais, Ilhéus, Bahia, Brasil.

³Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências Biológicas, Ilhéus, Bahia, Brasil.

*Endereço para correspondência: slgnogue@uesc.br

RESUMO

O objetivo neste estudo foi verificar a rentabilidade dos investimentos para a criação comercial de caititus. Foram determinados os índices econômicos para criação de 30 matrizes e oito reprodutores de caititus, mantidos em sistema de semiconfinamento na região cacauieira do sul da Bahia. Aquisição de reprodutores (34%) e construção das instalações (47%) foram os principais custos para implantação da atividade, os quais, no entanto, representaram menos da metade a um décimo do necessário para o estabelecimento de uma suinocultura semi-confinada ou intensiva, respectivamente. A alimentação representou 80% dos custos variáveis, enquanto a mão-de-obra apenas 18%. No que se refere ao índice de relação benefício/custo, determinou-se que para cada R\$ 1,00 (ca USA\$0.59) de custo, esta atividade retorna de R\$1,15 a R\$ 1,26 (ca USA\$0.67–0.74). A partir da implantação da atividade serão necessários três anos para se tornar positivo o saldo dos fluxos de receitas e despesas. A criação comercial de caititus é uma alternativa de diversificação de produção e renda para produtores rurais da região sul da Bahia e regiões similares onde as condições locais limitam a produção agropecuária tradicional.

Palavras-chave: criação de animais silvestres, custos de produção, produção animal alternativa

SUMMARY

This study aimed to evaluate the investment profitability of a collared peccary farming. The economical indexes for the captive breeding of 30 females and eight males, on a semi-confinement regime, were determined in the southern Bahia. The purchase of reproducers (34%) and the building of facilities (47%) represented the main expenses at implantation. These expenses, however, represent, respectively, less than half and up to one tenth of the amount required for starting a semi-confinement or intensive domestic pig farm. Feeding represented 80%, while the manpower represented 18% of the variable costs. The benefit cost index obtained showed that for each R\$ 1.00 (ca USA\$0.55) of investment returns ranged from R\$1.15 to 1.26 (ca USA\$0.64 to 0.70). From the beginning of the activity, there is a three year period to turn the balance between revenues and expenses positive. The commercial captive breeding of collared peccaries is an alternative of animal production in the south of Bahia and similar regions where local conditions constrain traditional livestock and/or agricultural production.

Keywords: agribusiness, production expenditures, wildlife ranching

INTRODUÇÃO

A criação comercial de animais silvestres é indicada para a diversificação de produção e renda para produtores rurais, sobretudo em regiões onde as condições locais limitam o potencial produtivo de espécies domésticas, como a região cacauera do sul da Bahia, o semi-árido nordestino ou o Vale do Ribeira em São Paulo. A produção de espécies silvestres em escala comercial pode ser considerada uma estratégia de conservação, pelo aumento do estoque populacional, pela diminuição de pressão da caça e do tráfico e principalmente pela conservação de remanescentes florestais destas regiões que têm sofrido o impacto ocasionado por outras atividades econômicas. Como estas espécies são naturalmente adaptadas às condições locais, não há necessidade de grandes modificações do ambiente para a implantação desta atividade.

Entre as espécies de animais nativos com potencial zootécnico, o caititu (*Pecari tajacu*) destaca-se pela qualidade de sua carne e couro. Conhecido também como porco-domato é encontrado em diferentes habitats, que abrange do semi-árido a florestas tropicais. A espécie representa uma das principais fontes de proteína animal para as populações indígenas e colonos da região amazônica (REDFORD, 1992). Além da carne, produz couro de elevada demanda no mercado internacional (BODMER & PEZO, 1999). Não é uma espécie ameaçada e, em alguns locais, é até mesmo considerada “praga agrícola”, por consumir cultivos agrícolas como mandioca e milho. Reproduz-se facilmente em cativeiro (MAYOR et al., 2007) e, por digerir alimentos fibrosos tão bem quanto ruminantes (NOGUEIRA FILHO, 2005), os custos

de sua produção podem ser reduzidos se utilizados ingredientes (feno de rama de mandioca e torta de dendê) de baixo custo em sua alimentação (NOGUEIRA FILHO et al., 2006). Estudos econômicos são necessários para indicar as oportunidades e os riscos inerentes à atividade, visando subsidiar produtores rurais e órgãos de fomento na tomada de decisões para a implantação de uma nova alternativa econômica. Neste contexto, o objetivo neste trabalho foi realizar uma análise econômica e financeira de criatórios comerciais de caititus como alternativa de agronegócio para regiões onde os sistemas de produção animal tradicionais são inviáveis ou menos lucrativos.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a análise econômica e financeira, foram considerados os gastos para a implantação de uma unidade de criação de caititus, em sistema semiconfinado de produção. Esta criação iniciaria-se com oito matrizes e dois machos reprodutores e, de acordo com os índices reprodutivos da espécie (MAYOR et al., 2007), o plantel seria estabilizado a partir do segundo ano de implantação da atividade com 38 animais adultos (30 matrizes e oito reprodutores).

Para fazer o estudo sobre as perspectivas com a atividade analisaram-se os dados hipotéticos de uma criação comercial de caititus estabelecida em uma fazenda produtora de cacau, onde os animais seriam confinados em três piquetes de 1.500 m² cada, construídos ao longo dos três anos iniciais de implantação da atividade – um piquete de 500 m² por ano. Os piquetes seriam construídos em área de cacau cabruca – plantio de cacau sob

floresta raleada. Estas áreas seriam cercadas com tela de alambrado medindo 1,50 de altura, fio número 12 (2,77 mm) e malha de 2,5 polegadas. A tela seria sustentada por mourões de madeira a cada 3,0 m. Na base da cerca, seria necessário construir um baldrame de concreto com 0,4 m de altura e 0,05 m de espessura, para evitar fugas por baixo da cerca, que são muito comuns para esta espécie. Os custos para a construção destas instalações foram

estimados em R\$5.000,00: 12% gastos em mão-de-obra e 88% em materiais de construção (Tabela 1). Também seria necessária a aquisição de equipamentos, como gaiola de transporte, alicates para marcação dos animais, puçás e rede de contenção com a finalidade de manejo dos animais, a um custo estimado em R\$1.600,00 (Tabela 1). Quanto à mão-de-obra necessária para alimentação e manejo animal, foi estimado o tempo de uma hora por dia na atividade.

Tabela 1. Estimativa de investimentos necessários (R\$) para a implantação do criatório comercial de caíritos em dois cenários alternativos*

Especificações	Cenários					
	A			B		
Ano	0	1	2	0	1	2
Aquisição do plantel	2500,00	0,00	0,00	400,00**	0,00	0,00
Instalações	1800,00	1600,00	1600,00	1800,00	1600,00	1600,00
Equipamentos	1600,00	0,00	0,00	1600,00	0,00	0,00
Assistência Técnica	1500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	7400,00	1600,00	1600,00	3800,00	1600,00	1600,00

*Cenário A = aquisição de reprodutores de criatórios comerciais, pagamento pela assistência técnica (inclui despesas com documentação/registo junto ao IBAMA) e uso de ração comercial de suínos. Cenário B = captura dos animais, assistência gratuita e uso de ração e co-produtos agrícolas.

**Gasto com transporte dos animais do local da captura até a propriedade (previsto até 300 km de distância entre os locais).

A análise econômica e financeira foi realizada considerando-se dois cenários econômicos. No Cenário A, para iniciar a criação, o produtor pagaria pelos animais adquiridos de criadouros comerciais regularizados junto ao IBAMA e pela assistência técnica de profissionais, o que inclui os gastos com documentação, elaboração do projeto, responsabilidade técnica por profissionais como zootecnistas, veterinários etc. Teria ainda que contratar um técnico para elaboração e acompanhamento do projeto além de pagar as taxas do IBAMA, de acordo com a Instrução Normativa No. 169 do IBAMA, que atualmente regulamenta a criação comercial de animais silvestres no

país. Finalmente, neste cenário, utilizar-se-ia como alimentação dos animais apenas ração comercial formulada para suínos. No Cenário B, a assistência técnica seria gratuita e fornecida por órgãos oficiais de extensão, que se encarrega da elaboração do projeto, assume a responsabilidade técnica de acompanhamento da criação, efetua a captura dos animais para iniciar a criação e arca com as despesas de documentação e registro junto ao IBAMA. Neste cenário, as atividades iniciam-se a partir da captura de animais na região, em locais onde causem prejuízos agrícolas e após a autorização do IBAMA, conforme previsto na Lei de Proteção à Fauna

(Lei 5.197) e nas Portarias 117 e 118 do IBAMA. Os gastos com iscas, mão-de-obra, armadilhas, equipamentos, testes sorológicos e parasitológicos e respectivos tratamentos seriam efetuados pelo órgão oficial de assistência técnica, cabendo ao produtor apenas as despesas com transporte dos animais do local de captura até sua propriedade (Tabela 1). Finalmente, no Cenário B haveria redução dos custos de alimentação, substituindo-se 10% da ração comercial de suínos por alimentos não-convencionais (co-produtos agrícolas) disponíveis na região.

Para realizar a análise econômica e financeira da criação comercial de caititus em ambos os cenários, foram determinados diversos índices: custo fixo total (CFT), custo variável total (CVT), custo total do empreendimento (CT) e renda líquida total (RLT). Também foi feita uma análise sobre o investimento do capital com base nos principais indicadores disponíveis para o processo de avaliação de projetos – taxa interna de retorno (TIR), tempo de retorno do capital (TRC) e relação benefício custo (RBC). Todos os parâmetros foram calculados de acordo com as fórmulas descritas em Noronha (1987) e Dantas (1996). Para o estabelecimento da capacidade de produção da criação comercial de caititus, foram considerados os índices zootécnicos médios da espécie apresentados em Mayor et al (2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos investimentos necessários à implantação dos criatórios comerciais, para os dois cenários avaliados, foram consideradas as mesmas máquinas e equipamentos, assim como as mesmas áreas de construção. No entanto, como no Cenário B não há necessidade de

pagamento pela assistência técnica e são menores os gastos com a aquisição dos animais para iniciar a criação, os custos representariam 51% dos recursos de capital a serem investidos no Cenário A (Tabela 1). Além do fornecimento de assistência técnica gratuita e licença para captura, os custos com instalações podem ser ainda significativamente reduzidos adotando-se um sistema de produção em maior escala. Já foi testado com sucesso no semi-árido da região Nordeste o manejo de grandes grupos de caititus, com até 450 caititus em 5,0 hectares (NOGUEIRA FILHO et al, 2004). Deve-se salientar que, uma vez feita a captura de animais onde os mesmos causem prejuízos agrícolas, o que é previsto na Lei de Proteção à Fauna e regulamentado pelas Portarias 117 e 118 do IBAMA, não haverá necessidade de novas capturas da natureza, uma vez que os animais se reproduzem facilmente em cativeiro (MAYOR et al, 2007). Para evitar a endogamia o produtor poderá, no futuro, adquirir ou trocar reprodutores de outras criações e adotar a metodologia descrita em Nogueira Filho et al (2004) para introduzi-los em sua criação.

Considerando ambos os cenários propostos, a necessidade de capital a ser investido para instalação de um criadouro comercial de caititus – R\$ 246,70 e R\$ 126,70 (aproximadamente USA\$144.30 e USA\$ 74.10) por matriz instalada nos cenários A e B, respectivamente – é menor que o necessário para o estabelecimento de uma suinocultura intensiva ou semiconfinada. O custo do sistema de criação de suínos confinados no Brasil pode alcançar valores de até 700 dólares (US\$) por matriz instalada (COSTA et al, 1995). O custo por matriz instalada no sistema semi-confinado de criação de suínos ao ar livre, por sua vez, é estimado em US\$ 490,20

(LEITE et al, 2001). Portanto, um produtor rural, para implantar um criadouro de caititus, teria que investir em instalações e equipamentos 5 a 10 vezes a menos no sistema intensivo e de 3,5 a 7,0 vezes a menos no sistema semiconfinado, a depender do cenário, quando comparado à implantação de uma suinocultura.

O valor por matriz instalada não deve ser analisado isoladamente. O retorno produtivo por matriz instalada será maior na criação convencional de suínos, onde só o número de leitões por leitegada pode ser cinco vezes maior que o de caititus (COSTA et al, 1995; LEITE et al, 2001). Entretanto, deve ser considerado que os caititus podem ser criados em regiões onde as condições de clima, disponibilidade de grãos e outros suplementos e demais fatores locais limitam o potencial zootécnico de suínos e outras espécies domésticas. Além disso, a criação destes animais nestas regiões pode reduzir a pressão de caça sobre espécies como o caititu, que têm papel fundamental na manutenção de ecossistemas florestais tropicais (REDFORD, 1992).

Pesquisadores como Mockin et al. (2005) questionam a viabilidade da criação de animais silvestres afirmando que seria mais rentável investir na seleção de espécies domésticas que se adaptem às condições tropicais mais inclementes. No entanto, o custo com alimentação de suínos representa em torno de 80 % dos custos variáveis (LEITE et al, 2001) e, ao contrário dos caititus, os suínos não toleram teores elevados de fibra em sua dieta. Por este motivo, não se pode utilizar grandes proporções na dieta de suínos produtos da floresta e co-produtos agrícolas como a raspa da mandioca, como é feito com caititus (NOGUEIRA FILHO et al, 2006). A dieta de suínos

domésticos baseia-se em grãos que, para sua produção, requerem o desmatamento. Além disso, a criação de espécies domésticas exóticas em larga escala pode por em risco habitats naturais, como ocorreu com a introdução de porcos domésticos em Maracá, Roraima, que levou ao declínio da população de queixadas no local, em decorrência de doenças trazidas por estes animais exóticos (FRAGOSO, 1998).

O custo de oportunidade do capital investido constituiu-se um dos itens mais importantes na composição de custos fixos, especialmente do Cenário A (Tabela 2). Este custo representa o quanto o empresário deixa de receber ao investir seu capital na criação comercial de caititus comparando-o com outra opção de investimento, como por exemplo, no mercado financeiro, rendendo-lhe juros. Por outro lado, a necessidade de reduzida mão-de-obra é uma das principais vantagens da criação de animais silvestres (Tabela 2). Esta característica indica que não é necessária a contratação de funcionários exclusivos para a atividade. Deve-se realçar que esta atividade é especialmente indicada para áreas onde as condições locais limitam a produção agropecuária tradicional e, conseqüentemente, onde há poucas alternativas de trabalho/emprego. Como neste estudo foram considerados os gastos com mão-de-obra contratada para atender às necessidades de manutenção da criação – basicamente fornecimento de alimentos e a limpeza das instalações e manejo dos animais –, as despesas com trabalhadores podem superestimar os custos de produção de caititus, que, portanto, seriam menores caso o produtor utilizasse suas horas ociosas ou mão-de-obra familiar.

Tabela 2. Demonstrativo da estrutura de custos para os dois cenários para a criação comercial de caititus

Despesas (R\$/Ano)	Cenário A			Cenário B		
	Ano			Ano		
	0	1	2	0	1	2
Custos Fixos						
Custo de oportunidade (C.O.) da terra	27,00	27,00	27,00	27,00	27,00	27,00
C.O. do capital investido	444,18	96,00	96,00	228,18	96,00	96,00
C.O. dos animais em estoque	312,00	624,00	1188,00	312,00	624,00	1188,00
Depreciação de instalações	180,00	340,00	500,00	180,00	340,00	500,00
Depreciação dos equipamentos	160,30	160,30	160,30	160,30	160,30	160,30
SubTotal (1)	1123,48	1247,30	1971,30	907,48	1247,30	1971,30
Custos Variáveis						
Alimentação	1200,55	2401,10	4569,41	1080,50	2160,99	4112,47
Mão-de-obra	953,00	953,00	953,00	953,00	953,00	953,00
Medicamentos	6,75	13,50	24,30	6,75	13,50	24,30
Energia	74,84	114,00	151,84	74,84	114,00	151,84
Conservação de equipamentos	80,15	80,15	80,15	80,15	80,15	80,15
Despesas gerais	23,15	35,62	57,79	23,15	35,62	57,79
SubTotal (2)	2338,45	3597,37	5836,49	2217,19	3354,86	5374,98
Total (1+2)	3461,93	4844,67	7807,79	3124,67	4602,16	7346,28

*Cenário A = aquisição de reprodutores de criatórios comerciais, pagamento pela assistência técnica e uso de ração comercial de suínos. Cenário B = captura dos animais, assistência gratuita e uso de ração e co-produtos agrícolas.

Os custos variáveis referentes às despesas com insumos diversos estabilizaram-se a partir do segundo ano do início da atividade, de modo que aqueles com alimentação foram os mais significativos, de aproximadamente 80% do total em ambos os cenários analisados (Tabela 2). É possível reduzir os custos de produção de caititus utilizando-se percentuais maiores de produtos e co-produtos agrícolas disponíveis na propriedade e mais baratos que a ração de porcos domésticos. Existem fórmulas de rações nutricionalmente balanceadas para caititus utilizando-se banana e pé-da-bananeira, mandioca e raspa de mandioca, jaca, jenipapo e casca de maracujá, entre outros co-produtos (NOGUEIRA FILHO et al, 2006). Os caititus aproveitam nutricionalmente

estes co-produtos agrícolas porque digerem estes alimentos volumosos, ricos em fibra, tão bem quanto os ruminantes (NOGUEIRA FILHO, 2005).

As estimativas de custos e de rentabilidade basearam-se nos valores estimados a partir do terceiro ano de exploração, quando se estabiliza o plantel com 30 matrizes. A partir deste ano, os custos fixos para os dois cenários são os mesmos (Tabela 3). A renda líquida operacional, obtida da diferença entre a renda bruta total e o custo operacional total, constitui a remuneração de parte dos fatores fixos da atividade. Este parâmetro é positivo para os dois cenários econômicos considerados na análise (Tabela 3). Considerando que a produtividade não seria afetada pelos cenários estudados, a

renda bruta total é a mesma para ambos, mas a renda líquida é 10% menor no cenário A, basicamente em função do maior dispêndio com alimentação, que representou maior custo variável e maior custo total médio (Tabela 3). Contudo, o produtor obterá esta renda com a venda de animais vivos a R\$10,00 por kg de peso vivo, preço normalmente pago por intermediários que abatem e comercializam a carne de animais silvestres no Brasil. Esta renda poderia ser ainda maior, caso o produtor associe-se a outros e coloque a carne diretamente no mercado consumidor, que paga em torno de R\$35,00/kg de carne de caititu.

A análise de renda bruta total, isoladamente, é pouco conclusiva caso não seja considerado o montante

investido na produção (DANTAS, 1996). A margem bruta total é o resultado da diferença entre o valor da produção obtida nos criadouros com os custos variáveis totais atribuídos ao processo de produção. Pelos valores obtidos da margem bruta total nos dois cenários analisados, nota-se que o empreendimento poderá compensar seus custos variáveis e gerar saldos positivos para a remuneração dos demais itens. Neste sentido, o cenário B apresentou margem bruta 7% maior que o cenário A (Tabela 3). Finalmente, a análise do índice de rentabilidade, que permite verificar se o sistema estará em situação financeira lucrativa ou não (DANTAS, 1996), indica que a criação comercial de caititus no Cenário B é mais rentável (Tabela 3).

Tabela 3. Indicadores de rentabilidade da criação comercial de caititu em dois cenários diferentes*

Parâmetros Econômicos	Cenários	
	A	B
Custo fixo total (R\$/ano)	1971,30	1971,30
Custo variável total (R\$/ano)	5836,49	5374,98
Custo total (R\$/ano)	7807,79	7346,28
Custo operacional total (R\$/ano)	6496,79	6035,28
Custo fixo médio (R\$/ano.animal)	32,32	32,32
Custo variável médio (R\$/ano. animal)	95,68	88,14
Custo total médio (R\$/ano. animal)	128,00	120,43
Custo Oper. médio (R\$/ano. animal)	106,50	98,94
Renda bruta total (R\$/ano)	12200,00	12200,00
Renda bruta total por matriz alojada	406,66	406,66
Margem bruta total (R\$/ano)	6363,51	6825,02
Renda líquida operacional (R\$/ano)	5703,21	6164,72
Renda líquida total (R\$.ano ⁻¹)	4392,21	4853,72
Renda líquida total por matriz alojada	146,40	161,79
Índice de rentabilidade total (IRT)	1,56	1,66

*Cenário A = aquisição de reprodutores de criatórios comerciais, pagamento pela assistência técnica e uso de ração comercial de suínos. Cenário B = captura dos animais, assistência gratuita e uso de ração e co-produtos agrícolas. Para estes cálculos foram considerados os índices produtivos médios para caititus criados em cativeiro (MAYOR et al, 2007): 1,65 filhotes desmamados/ninhada; 1,30 ninhadas/matriz.ano; peso de abate (20 kg) aos 10 meses de vida e 450 dias a idade média da 1ª parição, com taxa de mortalidade de 5%.

Além da análise de renda, é preciso realizar também uma análise de rentabilidade dos investimentos dentro de um horizonte de planejamento de longo prazo. Neste estudo, o retorno médio anual investido, representado pela taxa interna de retorno (TIR), remunera com folga quando aplicada a taxa de desconto de 6% – ou taxa real de juros que representa os custos de oportunidade do capital – e alcança maior retorno no Cenário B (Tabela 4). Com esta taxa, a relação benefício/custo (RBC) também foi maior no cenário B, mas, quando aplicada a taxa de desconto de 12% as variáveis TIR e RBC, foi

baixa, o que indica baixo retorno para o empreendimento com este custo de capital (Tabela 4). Além disso, no cenário A obtêm-se valor presente líquido (VPL) negativo. O VPL representa o somatório do fluxo de caixa ao longo do horizonte do investimento, o que mostra inviabilidade do empreendimento nas condições apresentadas do cenário A (Tabela 4). Além disso, haverá maior viabilidade econômica para a produção comercial de caititus, caso o produtor invista capital próprio ou tenha acesso a crédito subsidiado.

Tabela 4. Análise de rentabilidade dos investimentos em criatórios comerciais de caititu, em dois cenários diferentes*

Fator de desconto	6%		12%	
Cenários *	A	B	A	B
Relação Benefício/Custo (RBC)	1,15	1,26	1,06	1,18
Valor Presente Líquido (R\$)	2560,80	7067,84	-3682,12	238,92
Taxa Interna de Retorno (% a.a.)	10	19	4	13

*Cenário A = aquisição de reprodutores de criatórios comerciais, pagamento pela assistência técnica e uso de ração comercial de suínos. Cenário B = captura dos animais, assistência gratuita e uso de ração e co-produtos agrícolas.

Ao aplicar a taxa de desconto de 6% no horizonte econômico de 10 anos, os saldos dos fluxos de receitas e despesas para os dois cenários econômicos tornar-se-iam positivos a partir do terceiro ano de implantação da atividade (Tabelas 5 e 6). Estes dados são importantes para a expectativa de retorno do capital investido, pois servem de base para a avaliação de prazos de financiamento, principalmente no que se refere a períodos de carência para a amortização de empréstimos a serem estabelecidos em um programa que incentive a atividade por órgãos oficiais.

A análise de rentabilidade econômica computou apenas os ganhos com a comercialização da carne, que poderá ser maior caso os produtores comercializem também o couro. Para este fim, é preciso que os produtores se organizem em cooperativas ou associações para a viabilização de uma escala de produção que permita a criação uma cadeia de produção/industrialização para comercializar o couro de peccaris na forma de luvas, sapatos, cintos e correias de relógios.

Tabela 5. Fluxos de receitas e despesas (R\$) dos criatórios comerciais de caititus
Cenário A*

Descrição	Ano 0	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 10
Investimento	7403,00				
Receitas (A)		1200,00	2000,00	12200,00	12200,00
Despesas (B)		5061,93	6444,67	7807,79	7807,79
Saldo (A-B)	-7403,00	-3861,93	-4444,67	4392,21	4392,21

*Cenário A = aquisição de reprodutores de criatórios comerciais, pagamento pela assistência técnica e uso de ração comercial de suínos.

Tabela 6. Fluxos de receitas e despesas (R\$) dos criatórios comerciais de caititus
Cenário B*

Descrição	Ano 0	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 10
Investimento	3803,00	-	-	-	-
Receitas (A)	-	1200,00	2000,00	12200,00	12200,00
Despesas (B)	-	4724,67	6202,16	7631,49	7631,49
Saldo (A-B)	-	-3524,67	-4202,16	4568,51	4568,51

**Cenário B = captura dos animais, assistência gratuita e uso de ração e co-produtos agrícolas.

O couro de caititu é valorizado e tem demanda estável no mercado internacional, principalmente Alemanha, Itália e Japão, por apresentar maciez e resistência, qualidades que a distinguem de outros couros. Os produtos confeccionados com o couro de peccaris são muito valorizados na Europa, o que se comprova pelo preço de um par de luvas, que utiliza menos de 0,25 m² por unidade e é comercializado por até US\$ 195,00. Para o aproveitamento econômico do couro de caititus, no entanto, é necessária a realização prévia de uma pesquisa de mercado e respeitar a regulamentação da CITES – convenção internacional da qual o Brasil é signatário, que trata da comercialização internacional de produtos oriundos da fauna e flora silvestre.

Infelizmente, a burocracia da legislação vigente e a falta de assistência técnica têm desestimulado os produtores rurais para a criação de animais silvestres. Para reverter este processo, é necessário

o estabelecimento de políticas governamentais que favoreçam esta atividade como previsto na própria legislação (Lei 5197 de 1967, que trata da Proteção à Fauna Silvestre). A formação de profissionais e a implantação de matadouros-frigoríficos especializados ou adaptados ao abate de animais silvestres, o estabelecimento de curtumes e fábricas de artefatos de couro, o estímulo às exportações, a redução de impostos, bem como os incentivos à criação de Associações e Cooperativas de Criadores, são exemplos de ações necessárias para o desenvolvimento da atividade.

Avanços nesta direção têm sido obtidos especialmente na Região Centro-Oeste. Nos estados de Goiás e Mato Grosso, há isenção parcial ou total de impostos estaduais para comercialização de carne e couro de animais silvestres, financiamento público para implantação de frigoríficos e curtumes, além da realização de cursos de capacitação de produtores e profissionais e da exposição

de produtos e animais em feiras de agronegócios patrocinados pelo SEBRAE.

Os valores apresentados neste estudo devem ser considerados apenas como índices para uma avaliação econômica e financeira, porque os dados monetários apresentados não estão sujeitos a controle experimental e as mesmas combinações aqui apresentadas podem não ser as mesmas. Isto ocorre porque os preços relativos de alimentos, equipamentos e produtos utilizados para a construção das instalações variam entre os locais e ao longo do tempo, de acordo com as condições do mercado.

A criação comercial da espécie é uma alternativa de diversificação de produção e renda para produtores rurais da região cacauzeira da Bahia e regiões similares onde as condições locais limitam a produção agropecuária tradicional.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Dra. Sabine Pompéia e à Dra. Janisete Gomes Müller e aos revisores anônimos da RBSPA sugestões para melhorias no texto. Também somos gratos ao CNPq (Proc. No. 463967/2000-3) e à Comissão Europeia (Projeto INCO-Pecari), pelos recursos para realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

BODMER, R.; PEZO, E. Análisis económico del uso de fauna silvestre em la Amazônia Peruana. In: FANG, T.; MONTENEGRO, O.; BODMER, R.E. (Eds.). **Manejo y conservación de Fauna Silvestre en América Latina**. Bolívia: Universidad Mayor de San Andrés, 1999. p.171–182. [[Links](#)].

COSTA, O.A.D.; GIROTTTO, A.F.; GIROTTTO, A.D. Análise econômica do sistema intensivo de suínos criados ao ar livre (SISCAL) e confinados (SISCON) nas fases de gestação e lactação. **Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia**, v.24, n.4, p.615-622, 1995. [[Links](#)].

DANTAS, A. **Análise de investimentos e projetos aplicada à pequena empresa**. Brasília: UNB, 1996. 162p. [[Links](#)].

FRAGOSO, J.M.V. Home range and movement patterns of white-lipped peccary (*Tayassu pecari*) herds in the Northern Brazilian Amazon. **Biotropica**, v.30, n.3, p.458-469, 1998. [[Links](#)].

LEITE, D.M.G.; COSTA, O.A.D.; VARGAS, G. A. Análise econômica do sistema intensivo de suínos criados ao ar livre. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.30, n.2, p.482-486, 2001. [[Links](#)].

MAYOR P.; GUIMARÃES, D.; LE PENDU, Y.; SILVA, J.V.; JORI, F.; LÓPEZ-BÉJAR, M. Reproductive performance of captive collared peccaries (*Tayassu tajacu*) in the eastern Amazon. **Animal Reproduction Science**, v.102, n.1-2. p.88-97, 2007. [[Links](#)].

MOCKIN, M.H.; BENNETT E. L.; LABRUNA, D.T. Wildlife farming: a viable alternative to hunting in tropical forests? **WCS Working Paper**, n.23, p.1-32, 2005. [[Links](#)].

NOGUEIRA FILHO, S.L.G. The effects of increasing levels of roughage on collared peccary s nutrient digestibility coefficients. **Animal Feed Science and Technology**, v.120, n.1-2, p.151-157, 2005. [[Links](#)].

NOGUEIRA-FILHO, S.L.G.;
NOGUEIRA, S.S.C.; MENDES, A.;
JORI, F. A large-scale commercial
farming of collared peccary (*Tayassu
tajacu*) in North-Eastern Brazil. **Game
and Wildlife Science**, v.21, n.3, p.413-
420, 2004. [[Links](#)].

NOGUEIRA-FILHO, S.L.G.;
SANTOS, D.O.; MENDES, A.;
NOGUEIRA, S.S.C. Developing diets
for collared peccary (*Tayassu tajacu*)
from locally available food resources in
Bahia, Brazil. **Revista Electrónica
Manejo de Fauna Silvestre en
Latinoamérica**, v.1, n.1, p.1-6, 2006.
[[Links](#)].

NORONHA, J. F. **Projetos
agropecuários**: administração
financeira, orçamento e viabilidade
econômica. 2.ed. São Paulo: Atlas,
1987. [[Links](#)].

REDFORD, K.H. The empty forest. **Bio
Science**, v.42, n.6, p.412-422, 1992.
[[Links](#)].

Data de recebimento: 12/06/2008

Data de aprovação: 12/01/2009